

159 GRANULOMAS HEPÁTICOS: A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Gaspar R, Andrade P, Lopes J, Carneiro F, Macedo G

Introdução/Objetivos:

Os granulomas hepáticos têm uma incidência mundial que varia entre os 2 e 15%. O presente estudo teve o objetivo de avaliar a prevalência de granulomas em doentes submetidos a biópsia hepática e a sua etiologia.

Métodos:

Foi realizado um estudo retrospectivo de 1629 biópsias hepáticas realizadas no nosso Centro entre 2010 e 2015. Foram revistos os registos médicos, estudos analíticos assim como os exames de imagem e estudos moleculares importantes para o diagnóstico.

Resultados:

Durante 5 anos foram diagnosticados 86 granulomas em biópsias hepáticas. A causa mais comum observada foi NASH (26,7%), seguida de CBP (17,4%), HAI (14%) e sarcoidose (5.8%).

As causas infecciosas foram menos comuns, constituindo 16,5% dos casos, observando-se 4 casos associados a Hepatite C, 1 caso de Hepatite B, 1 caso de infeção por vírus B e C, 1 caso de Schistosomíase, 1 caso de Enterobiose, 2 casos de tuberculose, 1 caso de febre Q, 1 caso de candidíase hepato-esplénica e 1 caso de infeção parasitária em que não foi possível determinar o agente.

Registou-se 1 caso de granulomas por toxicidade medicamentosa, associado a toxicidade por anti-retrovíricos, e em 8 casos a etiologia dos granulomas não foi identificada.

Conclusão:

Tal como observado em estudos prévios, a prevalência de granulomas hepáticos em biópsia foi de 5,3%. A etiologia principal foi NASH, logo seguida de CBP e HAI.

Ao contrário do que se verifica nos países menos desenvolvidos, as causas infecciosas tiveram uma expressão muito reduzida como causa de granulomatose hepática.

Centro Hospitalar de São João